

REDELAB, S.A. FALA SOBRE...

# ...OS NOVOS DESAFIOS PARA O FUTURO



Carmo Ferreira, Rita Ferreira e Francisco Faria

Com uma política de actuação assente em pilares de extrema importância, como a partilha de um mesmo conceito de Cooperação, qualidade de resultados, rápido tempo de resposta e proximidade à comunidade, a REDELAB é constituída por “laboratórios nacionais, autónomos e independentes”, na sua grande maioria existentes no mercado há mais de duas décadas. Rita Ferreira, directora executiva, reforça que “o processo de selecção de entrada dos laboratórios é muito criterioso, respondendo a um conjunto de regras que queremos manter agora e no futuro”.

Num mercado de enorme competitividade, é importante referir que são inúmeros os factores de excelência e diferenciação pelos quais se destaca a REDELAB. Segundo Francisco Faria, administrador, “uma das diferenças mais significativas, é o facto de todos os nossos laboratórios manterem a sua independência legal e jurídica e a sua política de qualidade. Este factor é vital e é a melhor garantia de qualidade que se pode prestar aos nossos parceiros – doentes, clínicos e clientes”.

Assistimos nos últimos 20 anos a um desenvolvimento extraordinário em termos de apetrechamento técnico, modernização das instalações e actualização científica da generalidade dos

laboratórios em Portugal.

“Existe uma forte aposta, por parte da REDELAB, na constante inovação, o que veio contribuir para o reforço de todas as garantias que oferecemos aos nossos doentes, clínicos e aos restantes parceiros: qualidade de resultados, rapidez na resposta, proximidade à comunidade que servimos, respeito pelo meio ambiente, entre outros”, sublinha.

Passo a passo, um dos objectivos da REDELAB continua a basear-se em colocar à disposição da população estruturas organizacionais inovadoras, contemplando uma forte qualidade de serviço a par de uma aposta nos recursos humanos. Para tal, e questionados sobre a importância da formação nesta área de actividade, os nossos interlocutores admitem que “no mundo actual existem dois aspectos fundamentais numa estrutura como a da REDELAB: a comunicação e o conhecimento. É muito importante criar fluxos de informação, uma vez que uma entidade sozinha é sempre mais fraca. Comunicamos continuamente com todos os laboratórios, tentando investir no espírito de coesão e partilha. Paralelamente, é igualmente inquestionável a aposta na formação contínua dos quadros”.

Palavras sábias de quem vive com paixão

este mundo em rápida e constante evolução. Rita Ferreira afirma que “hoje em dia temos de estar preparados para dar resposta a novas solicitações, a novos desafios da ciência ao serviço da saúde e da sociedade”. Uma preocupação que está, definitivamente, associada à qualidade. Por um lado, os laboratórios da REDELAB estão equipados com o melhor que a indústria oferece, diminuindo assim a probabilidade de erros. Por outro lado, “investimos nas boas práticas laboratoriais e de gestão moderna e todas as técnicas estão sujeitas a um controlo de qualidade interno (em cada um dos laboratórios), sendo sempre feita a avaliação externa de qualidade”, sublinha Francisco Faria, acrescentando ainda que “para haver qualidade, tem de haver investimento”.

## O PAPEL DO DIAGNÓSTICO E O SECTOR DE ANÁLISES CLÍNICAS

Se, por um lado, se assistiu nos últimos anos ao desenvolvimento extraordinário de dois vectores neste sector, que muito contribuíram para uma melhoria dos cuidados de saúde – o desenvolvimento tecnológico e o aparecimento de novos marcadores -, houve, por outro lado, um investimento enorme por parte dos laboratórios na tecnologia, nos seus Re-

Formada em 2007, a REDELAB, S.A. apresenta-se como um grupo de 28 laboratórios nacionais. No panorama do sector das análises clínicas em Portugal, os Laboratórios da REDELAB caracterizam-se pela sua autonomia e independência, bem como pelos criteriosos itens que integram o processo de selecção dos laboratórios que integram o Grupo. Uma entrevista elucidativa, com Rita Ferreira, Carmo Ferreira e Francisco Faria.

ursos Humanos e em infra-estruturas, sempre com a perspectiva de que «tudo começa por um bom diagnóstico».

Contudo, actualmente, e segundo a directora executiva, “o diagnóstico clínico já é responsável por cerca de 70/80 por cento das decisões clínicas. Um diagnóstico precoce, rápido e de qualidade contribui e pode prevenir o desenvolvimento de condições patológicas mais graves”.

Caminhamos, sem dúvida, para um novo paradigma na saúde, cuja importância da prevenção das doenças nas pessoas saudáveis atinge um nível superior. Na voz dos nossos interlocutores, “é consensual que o diagnóstico clínico tem um papel central nesta mudança de perspectiva e será um factor essencial na prevenção e antecipação da propensão para determinadas doenças, possibilitando um tratamento atempado e personalizado”.

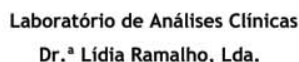
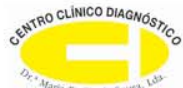
A evolução científica e o que se espera nos próximos anos coloca o diagnóstico clínico como chave central em todo o sistema. Com o aparecimento de novos novos marcadores, a capacidade de antecipar o aparecimento de algumas doenças, entre outros desenvolvimentos, é inquestionável perceber que nos próximos dez anos vão acontecer evoluções extraordinárias na prevenção da saúde. “As tecnologias que se encontram a caminho vão exigir conhecimento e formação cada vez mais especializada. É um mundo novo de possibilidades e desafios que se vai abrir para o futuro...”, concluem, assim os nossos entrevistados. **PP**



- A nossa Garantia é a Qualidade
- A nossa Segurança é a Tecnologia
- A nossa Diferença é a Proximidade
- A nossa Prioridade é a sua Saúde

**REDELAB, Diagnóstico Clínico, S.A.**  
**Grupo Português de Laboratórios de Análises Clínicas**

Presentes de Norte a Sul do País, os Laboratórios de Análises Clínicas REDELAB oferecem Equipas de Profissionais Experientes para lhe prestar um Serviço de Proximidade, com Garantia de Qualidade, Rápido Tempo de Resposta, com a Excelência Tecnológica em Instalações modernas, acolhedoras e confortáveis.



Edarfa

Laboratório de Análises Clínicas, Lda.